

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2196 - 1/3

ROMPENDO O SILÊNCIO: Repercussões da violência no trabalho e Saúde dos Agentes Comunitários de Saúde em Salvador- Ba**BISPO, TÂNIA CHRISTIANE FERREIRA¹SANTOS, GEANE LIMA,²

Diante da complexidade e extensão da violência, há uma preocupação dos pesquisadores no âmbito internacional com a temática, os quais discutem as possibilidades de articulações entre violência relacionada ao trabalho e as repercussões desta para a saúde dos trabalhadores (LEE, 2006; WADDINGTON, 2006; WYNNE, 1997). A organização do trabalho no setor saúde, após a implantação do Programa saúde da Família (PSF), propiciou maior interação dos trabalhadores com a realidade cotidiana da população, privilegiou áreas de maior risco social, criou estratégias que prevêm um contato estreito entre a equipe de saúde e a população assistida. Assim, observa-se que o problema da violência vivido pelas comunidades ganhou maior visibilidade para os trabalhadores, que por força de seu trabalho passaram a ser atingidos, mesmo que indiretamente, pelas realidades e problemas da comunidade com a qual trabalham. Quando o trabalho é realizado em ambientes abertos, como por exemplo, na rua, expõe o trabalhador à situação de maior vulnerabilidade, nesse intere se inserem os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Programa saúde da Família. Discutir violência no trabalho é uma tarefa complexa visto que exige definir o local de trabalho, o conceito de violência, além de estabelecer um nexo causal entre trabalho e violência (LANCMAN, 2009). Assim, para efetivação do seu trabalho, os ACS têm de transpor vários obstáculos impostos pela violência social, tema pouco discutido na área de saúde. Neste sentido, este trabalho apresentou as seguintes questões norteadoras: A violência no trabalho afeta a qualidade do trabalho e a saúde dos Agentes Comunitários de saúde ? Quais os tipos de violência que mais acomete os ACS no

¹ * Trata-se de um trabalho de Conclusão de curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, o qual foi um recorte da Tese de Doutorado intitulada “Rompendo o silêncio: Vitimização de Agentes Comunitários de Saúde no âmbito do trabalho em Salvador-Ba”, a qual se encontra em andamento, pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.

² Enfermeira, Especialização em enfermagem Obstétrica, Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutoranda em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

² Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia- UNEB

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2196 - 2/3**

âmbito do trabalho ? e Quais as estratégias que os ACS utilizam para enfrentar esses problemas ? Assim, este estudo teve como objetivo Geral: Analisar as repercussões da violência para o trabalho e a saúde do Agente comunitário de Saúde do Programa Saúde da Família em Salvador- Ba; E como objetivos específicos: Descrever o processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde em Distritos Sanitários de Salvador-Ba; Caracterizar os diversos tipos de violência existentes no trabalho do Agente Comunitário de Saúde; Conhecer os efeitos da violência sobre o trabalho e saúde do Agente Comunitário de Saúde e Analisar as estratégias de defesa utilizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde para o enfrentamento da violência no cotidiano de trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para captação dos dados, utilizou-se o Grupo Focal, a entrevista semi-estruturada, a análise documental e a observação participante. O lócus do estudo são dois Distritos Sanitários do PSF em Salvador- Ba. Os sujeitos são os Agentes Comunitários de Saúde. Para a análise dos dados está sendo utilizado o referencial de estudos que abordem: Violência relacionada ao trabalho; O Processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde e as Repercussões da violência para a Saúde; Os resultados apontaram para a reflexão da complexidade do trabalho do Agente Comunitário de Saúde, assim como o despreparo deste frente à exposição à violência durante a realização de seu trabalho, prejudicando consideravelmente o desempenho de suas atividades. Desta forma, a violência é uma realidade vivenciada por estes profissionais, considerando que pertencem à comunidade na qual desenvolvem seu trabalho, o ACS encontra-se expostos ao mesmo ambiente com todos os fatores intervenientes no processo saúde/doença, além desses fatores, a saúde deste profissional pode ser afetada pelas condições a que são submetidas em seu cotidiano de trabalho, inclusive a violência. O acúmulo de situações de violência presenciadas e vivenciadas pelos ACS configura um quadro preocupante para a saúde desses trabalhadores, pois a existência de fatores estressantes e de difícil controle pode ocasionar dificuldades para exercer sua função bem como abalar o seu controle emocional, desencadeando reações e até mesmo favorecendo o aparecimento de algumas doenças, como síndrome do stress pós-traumático, hipertensão, dentre outros. Assim, para minimizar tais problemas, os ACS estabelecem estratégias de defesa, tanto individuais quanto coletivas, que lhes permitem lidar com situações de risco a partir da produção de uma rede de proteção e solidariedade na comunidade. Desenvolvem a astúcia necessária para criar formas

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2196 - 3/3

que permitam a realização do trabalho. Evitam saber de situações comprometedoras, trocam informações sobre o lugar onde trabalham, as pessoas, os costumes, os hábitos, os lugares de circulação “permitidos e proibidos” visando criar estratégias de prudência e de proteção.

É de se considerar que, devido à importância das atividades desempenhadas por esses profissionais, faz-se necessário uma maior valorização dessa classe de trabalhadores, que recebem baixos salários, trabalha muito e que mesmo assim, na maioria das vezes, pode ser observada uma satisfação em estar desempenhando um papel tão importante na sociedade, o de ser os “olhos e ouvidos” dos serviços de saúde dentro da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Agente Comunitário de Saúde, Processo de Trabalho, Repercussões para a saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANCMAN, Selma *et al* . Repercussões da violência na saúde mental dos trabalhadores do programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, nº 4, Jun/2009. p. 682-688.

LEE D. T. Violence in the health care workplace. **Hong Kong Med J**; v. 12, n.1, p. 4-5, 2006.

LEFEVRE, F; LEFEVRE AMC. **O Discurso do Sujeito Coletivo**. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa. (Desdobramentos). Caxias do Sul; Educs, 2003.

WADDINGTON, P. A. J. BADGER, D.; BULL, R . The violent workplace. England: Willan Publishing Seekbooks, 2006

WYNNE, R., CLARKIN, N; COX, T.; GRIFFITHS, A. **Guidance on the prevention of violence at work**. Luxembourg: European Commission, 1997.